



“Aqui se respira luta!” Diretrizes Curriculares e questão social

“Here, we breathe struggle!” curricular guidelines and the social question

Rodrigo José Teixeira*

 <https://orcid.org/0000-0002-2993-5294>

Gustavo Javier Repetti**

 <https://orcid.org/0000-0002-8074-7002>

Marina Monteiro de Castro e Castro***

 <https://orcid.org/0000-0002-9027-4659>

Paula Martins Sirelli****

 <http://orcid.org/0000-0002-3573-6283>

RESUMO

Este artigo propõe uma análise dos debates ocorridos durante a gestão 2021-2022, marcada pelo lema “AQUI SE RESPIRA LUTA!”, com foco nas discussões sobre as diretrizes curriculares e a questão social. A reflexão aborda como a gestão enfrentou os desafios e as demandas relacionadas à formação profissional e à inserção dos futuros assistentes sociais em um contexto de pandemia mundial. Nesse cenário, destacam-se os

¹ Nome da gestão (2021–2022) da ABEPSS, inspirado na letra da música Latinoamérica, do grupo Calle 13. Livremente traduzido do trecho: “Vamos caminando. Aquí se respira lucha. Vamos caminando. Yo canto porque se escucha.”

* Assistente Social. Doutor em Serviço Social pela Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil). Docente Adjunto III da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil). E-mail: rodrigosersocial@gmail.com

** Assistente Social. Doutor em Serviço Social pela Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil). Docente Adjunto III da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil). E-mail: gustavo.essufrj@yahoo.com.br

*** Professora. Doutora em Serviço Social pela Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil). Chefe de Gabinete no Ministério da Educação (MEC, Brasília, Brasil). E-mail: marinamcastro@gmail.com

**** Assistente social. Doutora em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, Rio de Janeiro, Brasil). Docente do curso de graduação em Serviço Social na Universidade Federal Fluminense (UFF, Rio das Ostras, Brasil) e docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense (UFF, Rio das Ostras, Brasil). E-mail: paulasirelli@id.uff.br

DOI 10.22422/temporalis.2025v25n50p142-156

obstáculos impostos pela realidade, entre eles o ensino remoto emergencial. O texto enfatiza as principais propostas e metodologias adotadas pela gestão para fomentar a reflexão crítica e afirmar um currículo que conte com as necessidades e especificidades da realidade brasileira. A análise abrange os impactos dessas discussões na formação de profissionais engajados e conscientes de seu papel na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE

Gestão ABEPSS 2021–2022; Diretrizes Curriculares da ABEPSS; Produção de Conhecimento.

ABSTRACT

This article aims to analyze the debates that occurred during the 2021-2022 administration, marked by the motto “HERE WE BREATHE STRUGGLE!”, focusing on discussions about curriculum guidelines and the social question. The research seeks to understand how the administration addressed the challenges and demands related to professional training and the insertion of future workers into the current socioeconomic context. The main proposals and methodologies adopted to promote critical reflection and the construction of a curriculum that contemplates the needs of society and the specificities of Brazilian reality will be investigated. The analysis will cover the impacts of these discussions on the training of engaged professionals aware of their role in social transformation.

KEYWORDS

2021-2022 ABEPSS Administration; ABEPSS Curriculum Guidelines; Knowledge Production.

Introdução

O capitalismo asfixia a nossa classe. O machismo, o racismo, o capacitismo e a LGBTQIAPN+fobia nos sufocam. A fumaça das queimadas criminosas no Pantanal e o descaso governamental com o meio ambiente retiram nosso ar. O negacionismo, o obscurantismo, a política ultraneoliberal e genocida de Bolsonaro e sua camarilha interrompem a respiração. Mas aqui, **AQUI SE RESPIRA LUTA!** Respira-se a luta do povo preto, dos quilombolas, dos/as indígenas, dos/as operários/as das fábricas, das mulheres campesinas, da juventude da periferia, dos/as que amam de várias cores. Respira-se a luta das mulheres assistentes sociais que protagonizaram a “virada” do Serviço Social brasileiro, construindo e reconstruindo um projeto de profissão comprometido com a radicalidade da crítica e da transformação social. Aqui se respira a luta dos/as que chegam com disposição, com a certeza à frente e a História na mão, para seguirmos tecendo coletivamente a trajetória combativa da nossa Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS, 2020).

Foi com esse lema que lançamos a plataforma da então chapa que concorria à direção nacional da ABEPSS, apresentada em 08 de dezembro de 2020, durante a 1ª assembleia remota realizada pela entidade. As condições objetivas impostas pela Covid-19, naquele momento, exigiam novas formas de organização da luta, mediadas pela tecnologia, em defesa do distanciamento social. Essa orientação para mitigação do coronavírus foi recomendada por organizações internacionais de saúde e, no Brasil, rechaçada pelo governo sob a presidência de Jair Messias Bolsonaro.

A gestão que nos antecedeu — “Resistir e Avançar na ousadia de lutar” (2019–2020) — enfrentou o início da pandemia em 2020 e constituiu uma comissão de comunicação para elaborar diferentes formas de diálogo com a categoria profissional, docentes e discentes. O projeto denominado “ABEPSS Ao Vivo” foi a principal estratégia adotada pela entidade.

A proposta era para que a região Leste (que engloba os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo) construísse uma chapa e se apresentasse à direção nacional da

entidade, já se havia consolidado uma certa organização e estratégias de comunicação por meio de plataformas de reuniões online, grupos de aplicativos de telefonia e *lives* no canal TV ABEPPS². Assim, a gestão 2021–2022 enfrentou os desdobramentos da pandemia de Covid-19 e os retrocessos trazidos pelo governo Bolsonaro, vivenciando inúmeros desafios relacionados à formação em Serviço Social. A conjuntura nos impôs o enfrentamento da precarização da formação profissional em sua expressão mais complexa: o ensino remoto emergencial (ERE).

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é apresentar o debate conduzido em torno do eixo central da gestão — a questão social no Brasil e o fortalecimento das Diretrizes Curriculares da ABEPPS (1996) — tendo como desafio a articulação nacional e a construção de diversas ações de forma remota. Para isso, realizou-se uma análise documental do relatório final da gestão, das publicações realizadas no período, dos relatórios das coordenações nacionais de graduação e pós-graduação, e das atividades desenvolvidas nas regionais.

O artigo se estrutura em três subitens: o primeiro aborda a conjuntura da Covid-19, as respostas da gestão ao tempo presente e a organização da entidade; o segundo apresenta o debate que mobilizou o eixo central da gestão — a questão social no Brasil e o fortalecimento das Diretrizes Curriculares da ABEPPS; e o terceiro subitem expõe as contribuições da gestão para o fortalecimento da produção de conhecimento na área, destacando as ações da Revista *Temporalis* e a articulação com os Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) da ABEPPS.

Esperamos que, mais do que registrar as atividades da gestão, este artigo provoque a reflexão em torno das contribuições da gestão 2021–2022 da ABEPPS, para o fortalecimento do projeto de formação profissional defendido pela entidade e elucide os avanços na produção de conhecimento da área.

A conjuntura da Covid-19 e as estratégias da gestão

Quando do início da gestão “Aqui se respira luta”, a pandemia mundial desencadeada pela Covid-19 já se alastrava por um ano, contribuindo para o fortalecimento da crise estrutural do capital — com impactos alarmantes no Brasil a partir da condução do então presidente Bolsonaro. E nessa conjuntura o cenário nacional era catastrófico: altos índices de desemprego, pobreza e fome; números elevados de mortes pela pandemia; e o avanço do discurso ultraconservador. Como destacado:

em múltiplas iniciativas, o (des)governo federal vem assumindo o projeto ultraliberal conservador e obscurantista, de estímulo ao ódio de classe e aos grupos sociais historicamente excluídos de acessos a bens, serviços públicos e direitos, como o povo negro, em especial as mulheres pretas e pobres, os LGBTI+, os(as) jovens periféricos(as) e as classes trabalhadoras destituídas e subalternizadas (Yazbek; Raicheles; Sant’Ana, 2020, p. 207–208).

No âmbito da formação houve um agravamento explícito dos processos de precarização e privatização do ensino superior, marcado pelo ensino remoto emergencial e, posteriormente, com as estratégias formativas híbridas adotadas no retorno gradual ao

² O TV ABEPPS é o canal oficial da ABEPPS no YouTube, criado em 2016.

ensino presencial. À gestão, coube a tarefa estratégica de recuperar e reforçar a lógica das Diretrizes Curriculares da ABEPSS em seus princípios e diretrizes tanto para graduação, quanto para a pós-graduação.

O cenário pandêmico impôs, de imediato, um grande desafio: a presencialidade não era possível, e nosso posicionamento contrário ao ensino à distância (EaD) permanecia vigente. Nesse contexto, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi adotado como estratégia emergencial. Ao longo dos dois anos de gestão, enfatizamos que o ERE não podia ser confundido com o EAD, pois este representa um projeto a serviço do grande capital, que transforma o ensino superior em nicho de mercado e promove uma formação profissional massificada, voltada para o treinamento e para as demandas do mercado. Já o ERE se configurou como uma estratégia de sobrevivência, alinhada à orientação científica de distanciamento social como alternativa naquele momento. Por isso, não significava a simples transposição do projeto presencial para o virtual — como se apenas se mudasse o meio para alcançar o mesmo fim.

Construímos coletivamente inúmeras orientações com o objetivo de desenvolver estratégias sintonizadas com as condições concretas impostas pela pandemia, sem renunciar à direção social do projeto profissional. Nesse percurso, realizamos, junto às unidades de formação acadêmica, duas grandes pesquisas sobre a implementação e avaliação do ERE, que demonstraram, com dados concretos, que nosso posicionamento contrário ao ensino a distância não se baseia em princípios descolados da realidade histórica. O ERE não representou uma renúncia à crítica ao EaD — ao contrário, consolidou essa crítica com base em evidências concretas. Assim, é fundamental destacar que se tratou de uma estratégia emergencial e, encerrada a emergência, a exclusividade do ensino presencial permanece como condição essencial para garantir um processo de formação de qualidade.

A análise de Barbosa (2021), em contribuição à ABEPSS, sobre esse período é fundamental:

Entramos em contato com novidades instrumentais e recursos por força da necessidade de dar aulas remotas. Mas para fazer uso destes recursos precisamos reivindicar e praticar o pressuposto reivindicado pela nossa Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa, que define que os instrumentos tecnológicos são recursos complementares e, portanto, não são substitutivos. Na trajetória da ABEPSS, a entidade praticou essa concepção de formação, e temos orgulho disso, nas lutas em defesa da educação pública, pelas Diretrizes Curriculares, no enfrentamento à Educação a Distância (EaD) e à queda de qualidade de cursos privados. Mas também quando promoveu um curso a distância de capacitação de assistentes sociais por este Brasil afora, como especialização, com tutoria, com acompanhamento, com seriedade, utilizando a tecnologia para atingir os rincões deste país, e atingiu. Foi um balanço positivo, mas isso não nos fez alterar a concepção central de que, para graduar em Serviço Social, deve ser utilizada a pedagogia presencial. Mediamos com a tecnologia como um instrumento, e não como um processo definido em si e por si (Barbosa, 2021, p. 15).

Dessa forma, uma das primeiras atividades da gestão em 2021 foi construir um mapeamento dos impactos do ERE no Serviço Social, com envolvimento das diretorias regionais. Todo esse trabalho encontra-se registrado na publicação da ABEPSS “Formação em Serviço Social e o Ensino Remoto Emergencial”, de maio de 2021.

Importante ressaltar que a avaliação da entidade, àquele momento, era de que o ponto de partida para o debate do ERE se localizava nas mudanças decorrentes da crise estrutural do capital que, agudizadas pela crise sanitária da pandemia da Covid-19, geraram “fortes impactos na vida de docentes, discentes, servidoras/es técnico-administrativas/os e trabalhadoras/es terceirizadas/os” (ABEPSS, 2021, p. 4). Nesse sentido, como destacado no material publicado, a análise não estava limitada ao acesso à internet ou à disponibilidade de equipamentos, mas a um conjunto de questões que impactaram:

o processo de aprendizagem, como o agravamento da precarização do trabalho (uberização, informalidade e terceirização); o desemprego e a redução de salários; e o fato de que 90% das estudantes de Serviço Social no país são mulheres, das quais mais de 70% são trabalhadoras que têm dificuldades provocadas pela pandemia, tanto econômicas quanto emocionais, combinadas com as múltiplas jornadas remuneradas e domésticas (ABEPSS, 2021, p. 5).

Os elementos disparadores que direcionaram este primeiro levantamento foram: as avaliações sobre o ERE realizadas pelas Unidades de Formação Acadêmica — graduação e pós-graduação; o cenário do estágio supervisionado; a identificação das principais alterações nos projetos pedagógicos dos cursos em sua relação com as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996; as condições de trabalho docente (graduação e pós-graduação); e as condições concretas das/os discentes de graduação e pós-graduação para a manutenção de seus processos formativos (ABEPSS, 2021)³.

Nesse primeiro material, observamos as desigualdades de acesso à internet e ao nível de aprendizado em todo o território nacional, além da baixa participação discente nas atividades remotas, indicando que o ERE se constituía em modalidade “estressante e cansativa para docentes e discentes, fortemente impactada pela redução das políticas de assistência estudantil e consequente impossibilidade de permanência dos/das estudantes nos cursos” (ABEPSS, 2022b, p. 5).

Ao mesmo tempo, com o retorno parcial das atividades, avaliou-se a necessidade de a ABEPSS monitorar o retorno presencial — assim, realizamos o acompanhamento do levantamento realizado em 2021. A pesquisa intitulada “Monitoramento – Graduação e Pós-graduação: a formação profissional e o ensino remoto emergencial” foi publicada no site da entidade em novembro de 2022 (ABEPSS, 2022b).

O balanço das duas publicações é de que o ERE trouxe prejuízos ao projeto de formação do Serviço Social defendido pela ABEPSS em pontos cruciais: perda do diálogo/debate coletivo e de estratégias pedagógicas de interação docente/discente; falta de aprofundamento dos conteúdos formativos e redução de conteúdos programáticos; e o aligeiramento da formação.

O estágio ocupou destaque neste processo, uma vez que o distanciamento social desencadeou dificuldades para seu desenvolvimento nos espaços socioocupacionais e na relação entre supervisão de campo e supervisão acadêmica, trazendo inúmeros desafios para a preservação dos pressupostos da Política Nacional de Estágio (PNE) (2010).

³ Os resultados foram apresentados no planejamento nacional da ABEPSS, ocorrido em março de 2021; e debatidos no “ABEPSS Ao vivo”: “Universidade, Ensino Remoto e Serviço Social”.

O cenário encontrado no levantamento foi alarmante, uma vez que a pandemia gerou restrições nos campos de estágio e encerramento de convênios e bolsas, além da dificuldade de garantir o distanciamento social e o uso de equipamentos de proteção. Nesse sentido, identificamos:

- redução das atividades dos campos de estágio, limitando as possibilidades do contato da/o estagiária/o com a realidade do trabalho profissional;
- A perda de bolsas de estágio supervisionado e de assistência estudantil;
- Reestruturação do planejamento dos alunos para colação de grau;
- Alterações na proposta de estágio contidas nos PPCs: cursos, leituras, participação em eventos, sendo computados como carga horária de estágio; em substituição ao planejado no projeto pedagógico do curso;
- Unilateralidade do debate sobre o estágio em algumas Instituições e responsabilização das Unidades Acadêmicas e Coordenações de estágio;
- Responsabilização de estudantes, supervisoras/es de campo e coordenação de estágio, através da assinatura de termo de compromisso para inserção nos campos (ABEPSS, 2021, p. 52).

A ABEPPS (2021, p. 83, grifo do autor) reafirmou em publicação

Orienta que as ações dos cursos priorizem a defesa da vida. A ABEPPS se coloca contrária à responsabilização individual de estagiárias/os e Comissão de Estágio; reafirma a necessidade de observação das condições sanitária e epidemiológica locais e nacional, para que as decisões pedagógicas sejam tomadas;

Certamente, o tema dos estágios durante a pandemia de Covid-19 foi mais um “nó crítico” dos estágios em Serviço Social. As dificuldades de manutenção dos campos, os cuidados com a saúde de estagiários/as e supervisores/as de campo, a falta de Equipamento de Proteção Individual, além da necessidade de finalização do curso para alguns estudantes, colocaram o estágio no centro das atenções de todos os cursos de graduação.

As orientações da ABEPPS (2021) para os estágios foram pela manutenção e reafirmação da Política Nacional de Estágios em sua totalidade. O momento pandêmico exigia que os cursos não renunciassem às orientações para a realização dos estágios e da Resolução 533 do Conselho Federal de Serviço Social, que versa sobre a supervisão direta de estágios. Assim como, da importância dos instrumentos de acompanhamento e avaliação, para que os cursos observassem as condições éticas e técnicas no trabalho, nessa conjuntura pandêmica, antes da tomada de decisão sobre a manutenção ou não dessa atividade pedagógica. Também foram destacadas as exigências quanto aos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), ao seguro de vida com cobertura para doenças infectocontagiosas, seguindo as orientações estabelecidas pelo CFESS nessa conjuntura.

Uma defesa central realizada foi a de não realizar alterações nos projetos político-pedagógicos dos cursos (PPPCs) e nos projetos formativos das pós-graduações, uma vez que a defesa da ciência e o desenvolvimento das vacinas indicavam que a condiçãoposta pela pandemia seria superada. Essa defesa foi importante, pois atravessávamos um momento de efetivação da curricularização da extensão — e da necessidade de garantir, a partir de uma normativa nacional, a inserção de uma carga horária de extensão nos cursos de graduação — com grande parte dos cursos envolvidos nas revisões dos PPPCs. O material começou a ser produzido pela gestão da ABEPPS 2019-2020 “Resistir e Avançar na Ousadia de Lutar”. A gestão 2021-2022 “Aqui se Respira Luta!” promoveu, a partir do

material preliminar, um amplo processo de debate com as UFAs e as regionais da associação, publicando o documento acerca da concepção de extensão e de sua curricularização universitária (ABEPSS, 2022a), destacando os fundamentos a serem defendidos pela entidade em torno da extensão — articulada com o projeto ético-político profissional.

No documento estão expostas as reflexões a respeito de uma prática extensionista alicerçada numa concepção “de extensão popular, comunicativa e orientada para os processos de emancipação humana face à precarização e aprofundamento de ações privatistas no âmbito da educação no país” (ABEPSS, 2022a, p. 5). O documento, que revela uma concepção de extensão democrática, foi debatido em rodas de conversa nas regionais e na TV ABEPSS (2021).

Nessa perspectiva, foram fundamentais as mobilizações e as organizações coletivas em que a área esteve inserida, as articulações e resistências realizadas nas instituições de ensino e a relação estratégica entre as entidades da categoria para o enfrentamento do ensino remoto emergencial (ABEPSS, 2022b).

A contribuição da ABEPSS no debate sobre a saúde pública do país também foi fundamental — tanto no que concerne à participação no Conselho Nacional de Saúde (CNS), quanto no debate das residências. Destacamos aqui a produção da brochura “Formação e Residências em Saúde: contribuições da ABEPSS” (ABEPSS, 2022), que evidenciou o debate das residências na pandemia e nossas articulações com o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), culminando, após seis anos, na realização do II Seminário Nacional Residência em Saúde e Serviço Social (CFESS, 2022).

Além da participação da ABEPSS nas lutas sociais, a entidade orientou as unidades de formação acadêmica sobre

a necessidade do envolvimento da categoria profissional e estudantes (e docentes) em lutas mais gerais: fortalecimento da política de assistência estudantil, popularização da vacina, defesa do SUS como política pública, gratuita, de qualidade, com acesso universal, defesa da PNAS e das medidas de proteção social, tal como auxílio emergencial em valor que garanta o atendimento das necessidades sociais da classe trabalhadora (ABEPSS, 2021, p. 83, grifo do autor).

Em termos internacionais, avançamos na publicação da Diretrizes curriculares em versão trilíngue⁴ (português, inglês e espanhol), como parte das comemorações dos 25 anos da sua aprovação no Brasil e buscando a socialização, em âmbito internacional, do projeto de formação defendido pela ABEPSS. Reforçou-se as relações com as entidades internacionais da formação e do trabalho profissional, e a ABEPSS sediou, em parceria com a UFPE o encontro da direção geral da Associação Internacional de Escolas de Serviço Social (IASSW).

O debate sobre as novas formas de comunicação mediadas pela tecnologia - processo acelerado pela pandemia da Covid19- atravessou toda a gestão. Neste sentido, o desenvolvimento da política de comunicação da ABEPSS foi uma ação estratégica. A partir

⁴ Cf. edição trilíngue em CFESS (2021).

da criação de uma comissão temporária de trabalho, envolvendo todas as regionais, foi realizado um amplo debate sobre comunicação e sobre qual comunicação queremos para a ABEPSS. A partir de um texto base debatido em todas as regionais e *lives* de apresentação do documento, foi aprovada, na assembleia de dezembro de 2022, a Política de Comunicação da ABEPSS (ABEPSS, 2022c).

A política de comunicação apresenta o histórico de comunicação da ABEPSS, mostrando desde os jornais impressos, nas décadas de 1970 e 1980 até os informativos online. Discute teoricamente sobre a concepção de comunicação na direção do legado crítico da categoria profissional, e se aproxima do debate crítico na área da comunicação. Além de explicitar os princípios, diretrizes e procedimentos para a realização da comunicação na ABEPSS⁵.

Destacamos ainda que, diante do cenário pandêmico, a realização de plenárias gerais envolvendo toda a gestão, para debates sobre a conjuntura, foi fundamental. Essas plenárias demandaram a organização das regionais, o que possibilitou construir uma análise aprofundada dos rebatimentos da conjuntura no cenário nacional e em suas especificidades regionais. Foram realizadas 12 plenárias envolvendo toda a gestão, além dos/as coordenadores/as dos GTPs, do Comitê Editorial da Revista *Temporalis* e de representantes da ABEPSS em comissões e fóruns externos à entidade. Essas ações, realizadas no formato remoto, foram fundamentais para consolidar o diálogo franco e democrático entre a gestão, bem como reafirmar o direcionamento teórico-político de forma coletiva.

Questão Social no Brasil e fortalecimento das Diretrizes Curriculares da ABEPSS

O fortalecimento das Diretrizes Curriculares aprovadas pela ABEPSS em 1996 — que completaram 25 anos durante a gestão — demandou um rigoroso debate acerca das determinações contemporâneas para a apreensão da questão social, mas não só. Requisitou, ainda, um balanço crítico dos desdobramentos do debate, a partir da massa crítica produzida desde a publicação pioneira da ABEPSS, no volume 3 da Revista *Temporalis*, em 2001.

A proposta de fortalecer as Diretrizes Curriculares de 1996 expressa a concepção de história que as sustenta. Nesse sentido, não se tratou de uma revisão do documento ou de sua avaliação como se ele estivesse historicamente datado e, por isso, tivesse perdido a sua validade.

Assim, fortalecer as Diretrizes Curriculares significou a construção de debates coletivos voltados para a apreensão da concepção de história que as sustenta. Ou seja, não significa reformulá-las a cada período histórico, mas apreender historicamente as particularidades da sociabilidade burguesa e suas formas de expressão na formação, no trabalho profissional e na organização coletiva de assistentes sociais, articulados com as lutas sociais mais amplas da sociedade. Esses debates, atravessados pela realidade pandêmica, se desenvolveram de forma virtual, por meio de inúmeras *lives*, encontros com as escolas de Serviço Social, Oficinas Nacionais e Regionais da ABEPSS, além de ser o tema do Projeto ABEPSS Itinerante.

⁵ O documento na íntegra pode ser encontrado em ABEPSS (2022).

O Projeto ABEPSS Itinerante completou 10 anos no decorrer da gestão, marcado como estratégia efetiva de capilaridade política e acadêmica da entidade e de fortalecimento das Diretrizes Curriculares de 1996. A temática da 6^a edição do projeto foi “Questão Social, 25 anos das Diretrizes Curriculares e os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Serviço Social”. Como expresso na apresentação do projeto, esta temática se tornou imprescindível diante dos desafios postos pela conjuntura de ataques à educação, negacionismo e desvalorização da produção do conhecimento, além dos impactos internos ao Serviço Social gerados pelo ERE (ABEPSS, 2022d).

Com o contexto da pandemia, o ABEPSS Itinerante aconteceu em dois momentos: o primeiro, através da TV ABEPSS, aberto ao público em geral, por meio de quatro lives com conteúdos fundamentais para a afirmação do projeto de formação do Serviço Social brasileiro, ancorado no projeto ético-político profissional. O segundo momento, denominado “ABEPSS vai até você”, foi composto por encontros remotos realizados pelas regionais da ABEPSS e teve como público prioritário as escolas filiadas à ABEPSS, os cursos em revisão de Projeto Político-Pedagógico e cursos participantes ativos dos fóruns coletivos da ABEPSS.

Essa edição buscou fortalecer as estratégias político-pedagógicas de enfrentamento à precarização do ensino superior, por meio da difusão dos princípios, conteúdos e desafios colocados para a consolidação das Diretrizes Curriculares, disponibilizando um site com referências bibliográficas e lives que subsidiaram o debate e as reflexões sobre as diretrizes (ABEPSS, 2022d).

Entre as ações da pós-graduação, a coordenação de pós-graduação, além de suas atividades estatutárias, criou quatro Comissões Temporárias de Trabalho, sendo elas: 1) Fortalecimento da direção social da Pós-Graduação; 2) Formação antirracista e promoção da igualdade étnico-racial; 3) Pesquisa sobre o perfil discente e permanência estudantil; 4) Residência Multiprofissional em Saúde.

As comissões configuraram espaço de articulação dos 36 programas de pós-graduação⁶, as seis coordenações regionais e os/as representantes discentes de pós-graduação, além de assessores externos à direção, reforçando o compromisso da entidade com o fortalecimento da produção de conhecimento — tema que será desenvolvido no próximo item.

Vale destacar que a conjuntura da pós-graduação foi marcada por um amplo desgaste político, a partir da imposição de uma direção para as agências de fomento composta por profissionais diretamente vinculados ao setor privado da educação, sem experiência em centros renomados de pesquisa. A coordenação de pós-graduação da ABEPSS acompanhou o processo que judicializou a avaliação quadrienal da CAPES, incidindo em processos democráticos. A CAPES, no período, publicou editais de fomento à pesquisa direcionados à investigação com nítido aspecto conservador. Vale destacar o enfrentamento ao fechamento arbitrário do programa de pós-graduação de 45 anos da PUC-RS. Tudo isso foi respondido com posicionamento crítico, audiências públicas, notas técnicas e visitas in loco pela direção da ABEPSS.

⁶ Em 2025, são 38 programas de pós-graduação na área de Serviço Social.

Encerramos a gestão com o primeiro grande evento presencial da categoria profissional após quatro anos — o XVII Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social (ENPESS), com o tema “Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”, ocorrido de 14 a 17 de dezembro na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Ainda em uma fase de adaptação pós-pandemia, o XVII ENPESS contou com programação virtual e presencial. Nos dias 7 e 8 de dezembro, foram realizados de forma remota pela TV ABEPSS colóquios de graduação, pós-graduação e saúde, além do debate acerca da Política de Comunicação da ABEPSS. Presencialmente, ocorreram palestras com o tema central do evento, o IX Fórum Nacional de Supervisão de Estágio em Serviço Social, mesas temáticas dos GTPs, sessões de apresentação de trabalhos, lançamento da plataforma antirracista, lançamento de livros e espaços de confraternização.

Os materiais dos últimos ENPESS (2016, 2018 e 2022) foram adicionados ao site da ABEPSS, e todos os artigos publicados nos anais estão organizados nesse espaço, representando um avanço para a sistematização da produção de conhecimento e registro do Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN), código único e internacional que identifica publicações seriadas, como anais de eventos. Essa era uma demanda antiga da ABEPSS, já iniciada por outras gestões.

Aqui vale o registro da criação do “espaço criança”, materializando-se “pela primeira vez na história dos grandes eventos nacionais de Serviço Social”. O espaço efetiva o compromisso da gestão com a formação antipatriarcal e antirracista, com menos assimetrias de gênero na universidade, iniciando o debate da maternidade e do cuidado como tarefas coletivas, oportunizando a democratização da participação de mulheres-mães pesquisadoras e seus filhos e filhas no evento, como registrado por Cardoso, Lima e Bartholomei (2023, p. 321).

Espaços para socialização de crianças e adolescentes durante eventos acadêmicos, científicos, políticos e profissionais são demandas históricas das mulheres, uma vez que se mostram como uma forma de construção objetiva de possibilidades para que a participação nesses eventos seja viável. A dificuldade de participação em espaços de formação profissional por conta das tarefas de cuidado, em especial da maternidade, revela a desigual e hierárquica divisão sexual, social e racial do trabalho no Brasil. Ainda mais quando falamos de uma profissão em que 92,9% das profissionais são mulheres, conforme revela a pesquisa do CFESS (2022).

Produção de conhecimento no Serviço Social e a ABEPSS

A gestão “Aqui se Respira Luta!” manteve a preocupação histórica da ABEPSS com a divulgação da produção de conhecimento. A entidade não tem a função de construção de pesquisas, mesmo realizando-as de forma pontual — a partir das necessidades objetivas — mas de articular e orientar o conjunto de pesquisas e pesquisadores/as da área, e seus oito Grupos Temáticos de Pesquisa, além de fomentar a divulgação científica por meio da Revista *Temporalis*, do ENPESS e da articulação com os/as editores/as de revistas científicas da área.

Nesta edição de número 50 da *Temporalis*, que também comemora os 15 anos dos GTPs — importante efeméride para toda a categoria profissional — gostaríamos de elencar algumas atividades que envolveram a Revista, os GTPs e a articulação com o eixo central da gestão.

O comitê editorial da Revista *Temporalis*, em conjunto com a direção nacional, conseguiu contratar, em formato RPA, um assistente técnico para a revista, o que permitiu um avanço na editoração e envio de artigos para avaliação. Tal ação garantiu mais liberdade de atuação ao comitê editorial, com atividades direcionadas à direção social da revista, diminuindo a burocracia que a tarefa exige.

Em parceria com uma comissão temporária de trabalho, também foi organizada e publicada no site da entidade uma lista com todas as revistas científicas da área, permitindo ampla divulgação das publicações, facilitando o acesso e fomentando o interesse de pesquisadores/as em publicar seus artigos na área.

O comitê editorial publicou quatro edições da revista durante a gestão. Faz-se importante destacar a edição de número 42, publicada em dezembro de 2021, que trouxe o tema geral da gestão — a questão social no Brasil. O intuito da gestão e do comitê editorial foi construir uma revista que demonstrasse o percurso da produção de conhecimento sobre a questão social desde 2001, com a Revista *Temporalis* n. 3. Assim, a edição de número 42 cumpriu esse papel.

Duas autoras, Maria Carmelita Yazbek e Potyara A. P. Pereira, revisitaram suas obras de 2001 e brindaram a revista com textos inéditos que demonstram os avanços nesses 20 anos. A publicação contou com 20 textos sobre a temática e evidenciou a vivacidade do tema ao longo dessas duas décadas, aprofundando questões como o debate étnico-racial, a violência, o patriarcado, o capitalismo dependente, a formação social brasileira, a questão social e a questão anticapacitista.

Seguindo as ações antirracistas, uma das prioridades da gestão, a Revista *Temporalis* em seu editorial de n. 42, iniciou uma política para assegurar que todas as edições tivessem a presença de autores e autoras negras publicando na revista.

No intuito de fortalecer o debate das relações étnico-raciais e a contribuição de intelectuais negras da nova geração, convidamos também Cristiane Sabino, que elaborou suas reflexões em coautoria com Heloisa Teles. Este [...] convite inaugura uma política da atual gestão da *Temporalis* de fortalecer a presença de intelectuais negras(os) críticas(os) nos números da revista, contribuindo para o combate ao racismo institucional na produção acadêmica (Irineu, 2021, p. 07).

Mantendo esse compromisso da gestão, em dezembro de 2022 ocorreu o lançamento da Plataforma Antirracista no site da ABEPSS, que busca subsidiar, potencializar e apreender mediações e ações no âmbito da formação e do trabalho profissional. A plataforma não apenas reúne publicações e reflexões sobre a temática, mas consolida posicionamentos, subsídios e conhecimentos sobre a luta antirracista e a produção no Serviço Social, para avançarmos em uma formação antirracista e anticapitalista e construirmos um exercício profissional concretamente antirracista e anticapitalista.

Destaca-se, ainda, a participação dos GTPs da ABEPSS no número 42 da revista. Cada grupo temático elaborou um artigo dialogando com o tema da questão social no Brasil e o fortalecimento das Diretrizes Curriculares a partir do eixo fundante do GTP. Essa produção dos oito GTPs é uma referência bibliográfica e um marco no debate sobre o tema no Serviço Social.

Os GTPs da ABEPSS têm se configurado como um espaço importante de trocas e articulações. Assim como todas as ações da ABEPSS, os GTPs tiveram suas atividades realizadas de forma remota no biênio. Além das atividades rotineiras dos grupos, a gestão nacional convidou cada GTP a pensar a relação entre sua temática e a questão social no Brasil, o que foi um desafio. Assumido com total dedicação dos grupos, os debates realizados internamente deram lugar ao espaço público, e cada GTP propôs uma *live* sobre o tema. Foram realizadas oito lives, que podem ser acessadas no canal TV ABEPSS no YouTube. Foram essas lives que deram origem aos artigos publicados na revista, de autoria dos GTPs.

Os GTPs cumprem uma tarefa importante considerando a construção da pesquisa na área. Guerra (2009) destaca que a pesquisa em Serviço Social é parte constitutiva da dimensão investigativa da profissão e deve permitir que os conhecimentos construídos façam um caminho de volta, subsidiando a intervenção profissional. É nesse sentido que partimos das elaborações mais complexas sobre os oito GTPs para inferir diretamente na formação e no trabalho profissional.

Entender a unidade trabalho e formação é apreender na formação a categoria trabalho na ontologia do ser social, que a riqueza socialmente produzida só se torna possível pelo trabalho, que esse trabalho se atualiza nos processos sócio-históricos e é apropriado pelos proprietários da terra e dos meios de produção, com destaque a obra de Marx e Lukács. Na formação social brasileira, por exemplo, há caminhos para apreender como o trabalho é explorado, o trabalho das pessoas escravizadas, o sobre trabalho da mulher, da mulher negra, são elementos importantes a serem considerados para que no trabalho de assistentes sociais em seus projetos, intervenções, construção de políticas públicas estejam encharcadas desses determinantes da categoria trabalho (Guerra; Fonseca, 2023, p. 154).

Foi com essa apreensão que a gestão trabalhou com os GTPs e tentou deixar uma contribuição: de que os grupos devem articular os conhecimentos de diferentes temas na área de Serviço Social, mas, principalmente, retornar à profissão, subsidiando o trabalho e a formação profissional.

Considerações finais

A frase “O Brasil não consegue respirar” (Franco, 2022), deu nome ao editorial da revista *Radis*, publicado em 1º de janeiro de 2022. A imagem ao lado da chamada choca, por sua crueza e atualidade à época: um caixão fechado, sendo baixado por duas pessoas com luvas, máscaras, todo o corpo protegido. Ao fundo, um cemitério, e a vida que insiste em seguir: flores, vegetação, a existência que pulsa e continua a crescer. E é essa contradição que nos impulsiona, enquanto categoria profissional: em 2021, no primeiro ano da nossa gestão, mais de mil brasileiros morreram por dia (Franco, 2022) por conta da pandemia do

coronavírus. Nesse cenário, 105 assistentes sociais morreram em decorrência da Covid-19 (Leal et al., 2022).

A pandemia, sem dúvida, asfixiou. Mas foi a má condução da política pública que matou — um governo que negava a letalidade do vírus, que debochava de pessoas que estavam morrendo por falta de ar. Em um momento em que a disputa por projetos societários se intensificava, com rebatimentos na relação entre a classe trabalhadora, a burguesia e o Estado, a dimensão formativa não esteve alheia ao movimento do real e suas contradições. Nossa compromisso, então, foi resistir, não morrer e respirar. E essa nunca foi uma escolha individual — foi coletiva. E não poderia ser diferente ao pensarmos a condução de uma entidade de 75 anos, que direciona a formação e o trabalho profissional de assistentes sociais em uma direção crítica e emancipatória — nosso compromisso.

Reafirmamos que, embora com novos contornos ainda sendo conhecidos, entender as raízes da questão social nunca se fez tão necessário para enfrentá-la, apreendendo suas particularidades regionais e deste tempo histórico, que, sem dúvida, nos colocaram novas requisições a partir do reordenamento do capital e do trabalho. Para enfrentá-la em sua radicalidade, foi preciso reafirmá-la como eixo fundante da profissão e sua atualidade, assim como a relevância das Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996.

No que se refere ao ERE e à abrupta e massiva incorporação tecnológica nas vidas e na educação, seguimos o desafio posto por Farage (2022b, p. 22): “Fazer da tecnologia um meio para a melhoria das condições de vida, de trabalho e dos processos educativos e formativos, e não uma forma de subsunção do trabalhador.” Dessa forma, a gestão reafirmou bandeiras construídas no chão das lutas coletivas, junto a movimentos sociais, profissionais, teóricos, intelectuais orgânicos da classe trabalhadora — nossos parceiros históricos na construção desta profissão — como a ENESSO e o Conjunto CFESS/CRESS.

É neste lastro que reafirmamos, ainda, a teoria social crítica e a tradição marxista como sustentação do nosso projeto de formação e de profissão, comprometido com as lutas emancipatórias da sociedade, numa perspectiva da totalidade, histórica e carregada de contradições.

Referências

ABEPSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **ABEPSS Itinerante “Questão Social, 25 anos das Diretrizes Curriculares e os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Serviço Social”**: apresentação. 2020. Disponível em: <https://itinerante22.abepss.org.br/>. Acesso em: 16 ago. 2025.

ABEPSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Curricularização da extensão e Serviço Social**. Brasília, DF: ABEPSS, 2022a. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/curricularizacao-da-extensao-e-servico-social_final-202301261913054487670.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

ABEPSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **A formação em Serviço Social e o Ensino Remoto Emergencial**. Brasília, DF: ABEPSS, 2021.

Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/20210611_formacao-em-servico-social-e-o-ensino-remoto-emergencial-202106141344485082480.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

ABEPSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL.
Monitoramento graduação e pós-graduação: a formação em Serviço Social e o Ensino Remoto Emergencial. Brasília, DF: ABEPSS, 2022b. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/abepss-monitoramento-ere-graduacao-e-posgraduacao-202212021724546285500.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2025.

ABEPSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL.
Política de Comunicação: Política de comunicação da ABEPSS aprovada na assembleia geral ordinária da Associação em 17 de dezembro de 2022. Brasília, DF: ABEPSS, 2022. Disponível em: https://media.webfans.com.br/abepss/uploads/2024/10/Politica-de-Comunicacao-ABEPSS-versao-definitiva_31-05-2023.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

ABEPSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL.
Política de Comunicação da ABEPSS: versão para debate público. Brasília, DF: ABEPSS, 2022c. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/politica-de-comunicacao-abepss-debate-publico-202206142233236130570.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2025.

BARBOSA, Marina. Educação superior e universidades em tempos de pandemia: alguns apontamentos. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **A formação em Serviço Social e o Ensino Remoto Emergencial**. Brasília, DF: ABEPSS, 2021. p. 7–22. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/20210611_formacao-em-servico-social-e-o-ensino-remoto-emergencial-202106141344485082480.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

CARDOSO, Priscila F. G.; LIMA, Marina P. de; BARTHOLOMEI, Maria Alice. O (não) lugar da mulher-mãe na universidade, resistências e conquista no ENPESS/2022. **Temporalis**, v. 23, n. 46, p. 309–327, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/40499>. Acesso em: 10 ago. 2025.

CFESS – CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. 2º Seminário Nacional Residência em Saúde e Serviço Social: live especial. **CFESS**, Comunicação, 2 jun. 2022. (1 vídeo, 2:37:07). Disponível em: <https://www.cfess.org.br/midia-video/view/54/2-seminario-nacional-residencia-em-saude-e-servico-social-live-especial>. Acesso em: 20 out. 2025.

CFESS – CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**: edição comemorativa trilíngue: 25 anos das Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Brasília, DF: ABEPSS, 2021. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_202303021650422939500.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

FARAGE, Eblin. Ensino Remoto Emergencial: o que deve ficar e ao que devemos resistir? In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS).

Monitoramento graduação e pós-graduação: a formação em Serviço Social e o Ensino Remoto Emergencial. Brasília, DF: ABEPSS, 2022b. p. 8–23. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/abepss-monitoramento-ere-graduacao-e-posgraduacao-202212021724546285500.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2025.

FRANCO, Justa H. O Brasil não consegue respirar. **Revista Radis**, 01 jan. 2022. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/opiniao/editorial/o-brasil-nao-consegue-respirar/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 701-718.

GUERRA, Yolanda; FONSECA, Camylla. **Reflexões contemporâneas sobre o debate dos fundamentos, do trabalho e da formação profissional**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2023. (Coleção José Paulo Netto, v. 03)

IRINEU, Bruna A. et al. Crise capitalista, questão social no Brasil e diretrizes curriculares da ABEPSS: editorial. **Temporalis**, v. 21, n. 42, p. 6-15, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22422/temporalis.2021v21n42p6-15>. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/37282>. Acesso em: 20 out. 2025.

LEAL, Fabiola X.; GARCIA, Maria Lucia; SILVA, Mylena C. P.; MOISES, Nina G. M. A morte por Covid-19 bate à porta das/os assistentes sociais no Brasil. **Libertas**. v. 22 n. 1, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/35641>. Acesso em: 10 ago. 2025.

TV ABEPSS. A curricularização da extensão no Serviço Social. **YouTube**, 21 maio 2021. (1 vídeo, 2:15:06). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3OWzvyzDTKM>. Acesso em: 20 out. 2025.

YAZBEK, Maria C.; RAICHELES, Raquel; SANT’ANA, Raquel. Questão social, trabalho e crise em tempos de pandemia: editorial. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 138, p. 207–213, maio/ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.209>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/3k9rXGbpd3TSLjKCrBw9tkC/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2025.

Submetido em: 1/9/2025
Aceito em: 2/9/2025